OPINIÃO SOCIALISTA

O Jornal do PSTU
Ano IX - Edição 176 Semana de 3 a 9/6/2004
Contribuição: R$ 2,00

SUPLEMENTO ESPECIAL
DEZ ANOS DE PSTU

500 DIAS

GOVERNANDO PARA OS RICOS

Em apenas quatro meses, governo paga R$ 41,2 bilhões de juros aos banqueiros

PÁGS. 4 E 5

CHINA: O OUTRO LADO DA HISTÓRIA

PÁG. 6

CENTENÁRIO DE SALVADOR DALÍ

PÁG. 10

CARTA ABERTA À ESQUERDA SOCIALISTA E DEMOCRÁTICA

PÁG. 7

■ **TORTA NA CARA** *Semana passada, o secretário-geral da Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento, Rubens Ricupero, foi alvo de uma tortada, na UNB.*

PÁGINA DOIS

■ **GEGÊ FOI LIBERTADO** *Na quarta-feira, 26, foi libertado um dos principais líderes do movimento por moradia, após ter ficado preso por 51 dias.*

PÉROLA

'Não foi o desemprego que aumentou. Foi a estatística do desemprego'.

Luiz Marinho, presidente da CUT Nacional, repetindo os argumentos do ministro da Previdência, Ricardo Berzoini, que tentou justificar os altos índices de desemprego. (O Estado de S. Paulo)

CHARGE / *GILMAR*

CHARGES DO BRASIL

"Ócios do Ofício" são histórias sobre o mundo selvagem do trabalho. O autor, Gilmar Barbosa, reconhecido chargista da atualidade, já foi premiado nos principais salões de humor do Brasil. O livro contém uma coletânea com suas melhores tiras, publicadas nos jornais: Diário de São Paulo e Jornal Vida Econômica de Portugal, entre outros. Gilmar também publica suas charges no Opinião Socialista. Para pedidos: Editora Devir (http://www.devir.com.br)

MANOBRA NO STF

Começou o julgamento sobre a cobrança dos inativos. Até o Procurador-Geral da República, Cláudio Fonteles já havia dado parecer alegando que a cobrança é inconstitucional. No julgamento, que começou na quinta-feira, 26, o governo perdia de 2 votos a 1, quando foram pedidas vistas do processo, adiando o julgamento por mais 10 dias. Ainda faltam os votos de 7 ministros do STF e, ao que tudo indica, pela pressão de várias entidades do funcionalismo, o governo poderá ter uma derrota muito maior que a não-aprovação da MP dos Bingos.

NA BOCA DO LEÃO

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, declarou que o governo vai enviar um projeto de lei para a correção do Imposto de Renda. Mas, quando? Apenas em 2005. Segundo o ministro, reajustar este ano significaria aplicar novos cortes no Orçamento de 2004. Se essa é a boa notícia que Lula prometeu dar aos trabalhadores quando foi cobrado sobre o reajuste do imposto, imaginem quando ele disser que não tem boas notícias. Enquanto isso, o leão só cresce, às custas do confisco em nossos salários.

NÃO APRENDEU A LIÇÃO

Na abertura da conferência internacional sobre redução da pobreza promovida pelo Banco Mundial, em Xangai, China, o presidente Lula declarou ser o único líder que passou fome. "Sei o que é fome, sei o que é pobreza", disse ele. Mas não parece que Lula sabe o quanto a pobreza é dura e sofrida. Ao ser eleito presidente da República e implementar a política econômica, ditada pelo FMI, Lula está condenando o Brasil a um país de desempregados, ou seja, condenando milhares de famílias à fome.

■ MACACA, NÃO!

A governadora do Rio de Janeiro, Rosinha Garotinho, e o seu marido e secretário de Segurança, Anthony Garotinho, dão aula de religião aos domingos em igrejas e querem levar esse projeto para escolas. Eles defendem o criacionismo, ou seja, que a origem do homem é a criação divina, rejeitando a teoria de Darwin. Argumento utilizado para combater essa teoria: "Minha avó não era macaca".

TOME NOTA

ENCONTROS ESTADUAIS CONTRA REFORMAS

GOIÂNIA - Dia 05/06
Informações com Gibran
Tel.: (62) 9204-5954
gib.rev@zipmail.com.br

CEARÁ - Dia 09/06
Informações na ASSBGE com Aguiar
Tel.: (85) 464-5363

ANDES-SN: III SEMINÁRIO DE POLÍTICA AGRÁRIA
Tema central: "Reforma Agrária Já - Uma Luta de Todos". Nos dias 13, 14 e 15 de junho, em Salvador (BA).
Mais Informações: www.andes.org.br

CARTAS

"Sabendo da tradição democrática dos jornais de esquerda venho por meio desta pedir uma correção. Seu último jornal fez uma menção a minha intervenção no encontro sindical do RS como se eu tivesse dito que entre "Marta e Serra, eu voto Marta. Ele e o PMDB". Realmente, creio que vocês devem ter mais cuidado com o que publicam. Simplesmente não disse isso em minha intervenção.
Roberto Robaina, *da Esquerda Socialista e Democrática*

Da redação - *Esta é a interpretação de companheiros que participaram do Encontro. Se não é esta posição, nos interessaria saber qual é. Até agora a ESD não disse o que fará nas eleições. Convidamos o companheiro a expor sua posição em nosso jornal.*

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do PSTU
CNPJ 73.282.907/0001-64
Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476 - Bela Vista
São Paulo - SP - CEP 01321-010
e-mail: opiniao@pstu.org.br
Fax: (11) 3105-6316

EDITOR
Eduardo Almeida Neto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO
André Valuche, Cecília Toledo, Cláudia Costa, Diego Cruz, Gustavo Sixel, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yuri Fujita

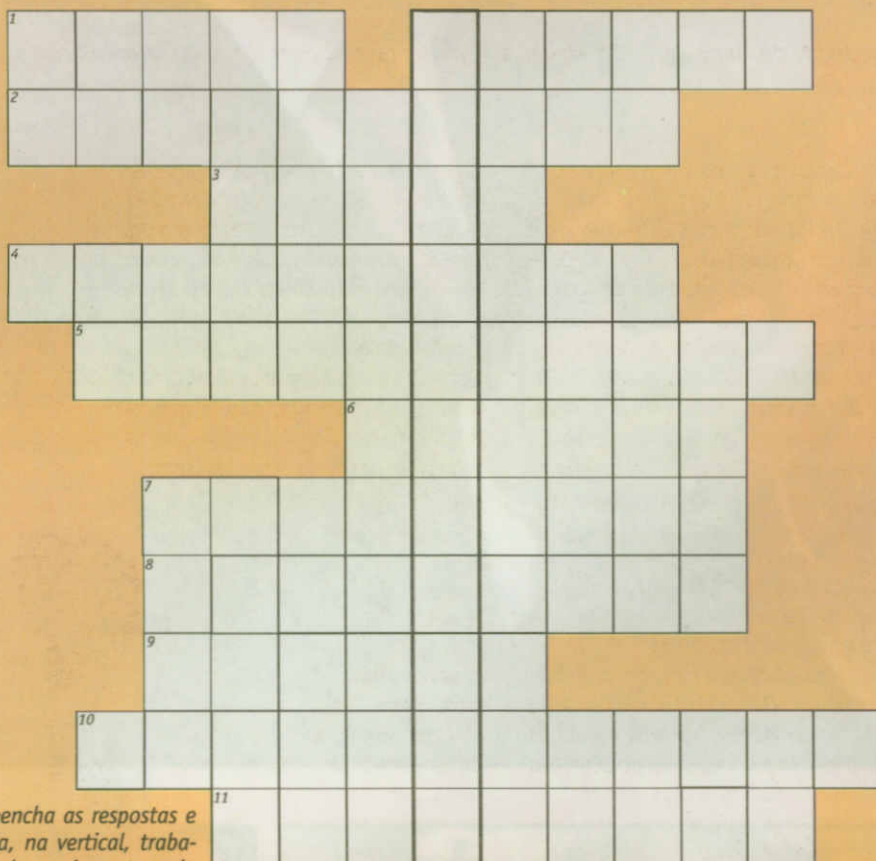
DIAGRAMAÇÃO
Gustavo Sixel e Mônica Biasi

IMPRESSÃO
Gráfica Lance (11) 3856-1356

ASSINATURAS
(11) 3106-4857

PALAVRAS CRUZADAS

POR JULIANA OLIVEIRA

1. *Líder seringueiro assassinado em 1988.* **2.** *Ligas (?), dirigidas por Francisco Julião.* **3.** *Onde foram expostas as fotos dos deputados que privatizaram a Previdência.* **4.** *Local do maior ato pelas Diretas Já, em São Paulo.* **5.** *Enfrentaram FHC com 30 dias de greve, em 1995.* **6.** *País onde ocorreu importante revolução em 1917.* **7.** *Manifestação fortemente reprimida em 1905, na Rússia: Domingo (?).* **8.** *Alfredo Stroessner, ex-ditador (?).* **9.** *(?) Luther King, líder negro assassinado em 1968.* **10.** *Movimento cultural brasileiro em 1968.* **11.** *Cineasta espanhol*

Preencha as respostas e veja, na vertical, trabalhador cuja categoria protagonizou uma reorganização do movimento operário, no Brasil, no final da década de 70.

RESPOSTAS DA EDIÇÃO ANTERIOR
1 - CUT. 2 - Praga. 3 - Patativa. 4 - Bush. 5 - Nafta. 6 - Tecelãs. 7 - Gandhi. 8 - Usiminas. 9 - Prestes. 10 - Vietnã. 11 - Diários.

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105.6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br

ALAGOAS
MACEIÓ -R. Pedro Paulino 258 Poço (82)336.7798 maceio@pstu.org.br

AMAPÁ
MACAPÁ - Av. José Antônio Siqueira, 941, Laguinho (96) 9965-0612 macapa@pstu.org.br

AMAZONAS
MANAUS - R. Luiz Antony, 823 - Centro (92)234.7093 manaus@pstu.org.br

BAHIA
SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36 - Nazaré (71)321.3632 salvador@pstu.org.br

CEARÁ
FORTALEZA - CENTRO -Av. Carapinima, 1700 - Benfica fortaleza@pstu.org.br

DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA - Setor Comercial Sul - Qd. 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102 brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO
VITÓRIA - Av. Princesa Isabel, 15/1304

GOIÁS
GOIÂNIA - R. 242, Nº 638, Qda. 40, LT 11, Setor Leste Universitário - (62)261-8240 goiania@pstu.org.br

MARANHÃO
SÃO LUÍS - R. dos Afogados, 169 sl 8 Centro (98)258-0550 saoluis@pstu.org.br

MATO GROSSO
CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 Jd. Leblon (65)9956.2942

MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 3840144 campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE bh@pstu.org.br
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31)3201.0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO -Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5 Pça Via do Minério

PARÁ
BELÉM - Av. Gentil Bittencourt, 2089 - (91)259.1485 belem@pstu.org.br

PARAÍBA
JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391 -1º andar - Centro (83)241-2368 - joaopessoa@pstu.org.br

PARANÁ
CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29/4

PERNAMBUCO
RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar, Boa Vista (81)3222.2549 recife@pstu.org.br

PIAUÍ
TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO - PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo, 45 - (21)2293.9689 rio@pstu.org.br

RIO GRANDE DO NORTE
NATAL - CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201.1558

RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE - Rua General Portinho, 243 (51) 3286.3607 portoalegre@pstu.org.br

SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104 Centro (48)225.6831 floripa@pstu.org.br

SÃO PAULO
SÃO PAULO saopaulo@pstu.org.br
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11)3313.5604

SERGIPE
ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530 aracaju@pstu.org.br

Veja o endereço de outras sedes em nosso site: www.pstu.org.br/sedes

EDITORIAL

500 DIAS GOVERNANDO PARA OS RICOS E TRAINDO OS TRABALHADORES

Lula continua pagando o preço da traição por aplicar os planos do FMI no Brasil. Ao frustrar as expectativas do povo, vem tendo uma queda acentuada de sua popularidade. A decepção é imensa porque a maioria dos trabalhadores pobres do país achava que eleger um trabalhador, surgido das históricas greves do ABC nos anos 70, poderia mudar suas vidas. Todos pensavam "Agora vai, temos um presidente que sabe das dificuldades que passamos".

Mas depois de mais de 500 dias de governo, vêem suas esperanças se tornarem poeira. Lula governa para os ricos. O país continua escancarado para as multinacionais. O dinheiro dos serviços públicos (saúde e educação) é enviando para fora, através dos gigantescos superávits primários, para pagar a dívida externa, alimentando os lucros dos banqueiros.

Enquanto a rotina dos superávits prossegue, Lula negocia com Bush a total entrega da soberania do país nas mesas de negociação da Alca.

E a vida dos trabalhadores com ficou depois desses 500 dias? Piorou e muito. Os gastos que o governo teve com habitação e reforma agrária não correspondem nem sequer a um dia de pagamento de juros da dívida. Segundo dados do IBGE, o desemprego atinge 2,8 milhões de pessoas. O arrocho salarial imposto pelo governo provocou em abril a queda em 3,5% do rendimento dos trabalhadores. É por isso que pesquisa recente realizada pelo Datafolha em São Paulo mostra que o índice de desaprovação do governo é maior dos que o de aprovação.

FOTO DIEGO CRUZ

Manifestação dos Servidores na greve contra a reforma da Previdência

Para os trabalhadores nenhum dia do governo Lula é digno de comemoração. Daqui para frente, devemos organizar as lutas contra os ataques que Lula, junto com os empresários, prepara contra os direitos históricos dos trabalhadores com suas reformas Sindical e Trabalhista. É hora também de preparar a luta contra a reforma Universitária que pretende acabar com as universidades públicas. Para isso, os trabalhadores devem construir novas direções à altura dessas tarefas. Os trabalhadores e estudantes não podem mais continuar sendo dirigidos pela CUT e pela UNE governistas. Os enfrentamentos com o governo vão se dar sem o apoio dessas direções.

CRESCE A MOBILIZAÇÃO em todo país para o ato do dia 16 de junho convocado pela Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas)

Cresce a mobilização em todo país para o ato do dia 16 de junho convocado pela Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas). A mobilização ganhou força com a adesão dos mais de 1.500 estudantes reunidos, no Rio de Janeiro, em um Encontro contra a reforma Universitária. Esse encontro também organizou uma Coordenação Nacional de Lutas Estudantis para enfrentar a reforma.

Vamos tomar Brasília no dia 16 e mostrar para esse governo neoliberal que a luta do povo são outros quinhentos.

FALA ZÉ MARIA

Ainda sobre o salário mínimo

José Maria de Almeida, o Zé Maria, é Presidente Nacional do PSTU e membro da Executiva Nacional da CUT

Depois de dar o calote no povo apresentando o novo salário mínimo de 260 reais, o governo Lula quer aprová-lo no Congresso Nacional. A oposição burguesa (PFL e PSDB) aproveitou para dar mais um show de demagogia, tentando apostar na falta de memória do povo visando os votos nas eleições municipais.

Já os deputados do Partido dos Trabalhadores, em sua maioria, devem acatar o enquadramento da Executiva Nacional do PT, que votou pela reafirmação do valor fixado pelo governo. Porém, um grupo de 21 parlamentares do PT, liderados pelo deputado Chico Alencar (RJ), está declarando que não vai aceitar o valor fixado pelo governo e está propondo um reajuste de no máximo 30 a 40 reais a mais do que propõe o governo. O próprio Alencar declarou que não vai ser necessária uma mudança radical da política econômica do governo para alterar o valor do salário mínimo.

Os deputados "radicais" – Heloísa Helena, Babá, Luciana Genro e João Fontes –, por sua vez, estão levando uma proposta nada radical para alterar o valor do mínimo. Segundo o Projeto de Lei apresentado por eles, haveria um reajuste anual de 26% sobre o salário mínimo, além da reposição inflacionária medida pelo IPC. Hoje, isso garantiria um salário em torno de 325 reais. Segundo os "radicais", essa proposta viabilizaria a promessa de Lula de dobrar o salário mínimo até o fim de seu mandato. Ora! Esse é o mesmo jogo que a CUT faz com o governo. A Central propõe um salário mínimo de 300 reais e aceita que os trabalhadores continuem passando fome até 2007.

UMA REAL proposta de ruptura significa propor um aumento emergencial de 100% no salário mínimo

Todas essas propostas "alternativas" ao salário mínimo de fome do governo são totalmente insuficientes para recuperar as perdas salariais dos trabalhadores, porque não questionam a política econômica de arrocho e desemprego do governo e não tocam na necessidade de se romper com a lógica infernal da dívida.

Uma verdadeira proposta de ruptura significa propor um aumento emergencial de 100% no salário mínimo, utilizando parte do superávit da previdência, 30 bilhões de reais, e romper com o pagamento da dívida para garantir aumentos sucessivos até atingir o piso do Dieese (R$ 1.402,63) em cinco anos.

FOTO VLADIMIR SOUZA

PARA ONDE VAI O PAÍS COM A CRISE DO GOVERNO LULA?

APÓS 500 DIAS DE GOVERNO, existe um fato histórico no país: a frustração da esperança alimentada por dezenas de anos de que, com a eleição de Lula, a vida iria mudar para melhor

FOTO MATHEUS BIRKUIT

Fila de desempregados em São Paulo

EDUARDO ALMEIDA, da redação

As pesquisas indicam uma ruptura de milhões de trabalhadores com o governo. Lula tinha, em dezembro, uma avaliação como ótimo ou bom de 41% da população, caindo para 28% no final de março. Os 14% que achavam o governo ruim ou péssimo, em dezembro, já eram 23% em março. Pesquisa feita em maio, em São Paulo, indica que, pela primeira vez, a porcentagem dos que acham o governo ruim ou péssimo (29%) é maior que a dos que opinam que é bom ou ótimo (25%).

Lula se elegeu prometendo acabar com a fome, gerar 10 milhões de empregos e dobrar o poder de compra do salário mínimo. As críticas ao governo FHC foram muitas na campanha. Entretanto, após vencer as eleições, está aprofundando a política de FHC, seguindo exatamente as mesmas regras ditadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Essa frustração tem 22 anos de história. Só após três eleições foi possível eleger um trabalhador, que saiu das fábricas do ABC. Lula surgiu das históricas greves metalúrgicas no final da década de 70. Sua trajetória confunde-se com a de milhares de lutadores deste país que apostaram em um sonho e, agora, sentem o peso da traição. Milhões de trabalhadores enxergaram, com a eleição de Lula, a perspectiva de um governo que olhasse para eles. Agora são obrigados a ver aquele que seria seu representante governa para os ricos nacionais e estrangeiros.

Bom e ótimo para os ricos

O governo está fazendo um grande alarde do crescimento econômico. Realmente está havendo um crescimento, assim como em praticamente todo o mundo, como parte do ciclo capitalista. Mas este não resolve em nada a crise social do país. O desemprego bateu um recorde histórico, em abril, e a miséria segue crescendo.

Isso se dá porque o governo segue aplicando a receita do FMI. O primeiro quadrimestre de 2004 é mais uma demonstração dessa realidade. O governo praticamente já cumpriu, dois meses antes, a meta estabelecida com o FMI para o primeiro semestre. Pelo acordo, teria que economizar R$ 32,6 bilhões nos primeiros seis meses. Até abril, o superávit primário nas contas públicas foi de R$ 32,4 bilhões. O governo sustenta este superávit para pagar os juros das dívidas. De janeiro a abril de 2004, pagou R$ 41,259 bilhões de juros aos banqueiros nacionais e internacionais. Por isso, os lucros dos bancos, junto com os índices de desemprego, batem recordes.

Ruim e péssimo para os trabalhadores

Se os quatro primeiros meses de 2004, destinou R$ 41,2 bilhões ao pagamento das dívidas externa e interna, para as áreas sociais, o governo federal destinou apenas R$ 19 bilhões.

Para garantir o superávit primário, nem sequer está aplicando o seu próprio Orçamento, que já é rebaixado nos gastos sociais.

Veja abaixo a comparação do que foi gasto nas áreas sociais com gastos com juros:

SAIBA MAIS — HABITAÇÃO: 3 HORAS DO QUE FOI PAGO EM JUROS

Governo gastou R$ 41,2 bilhões com juros, de janeiro a abril deste ano. Veja ao lado o valor gasto na área social e quantas horas equivalem ao que foi gasto com os juros

Área	Gastos	Correspondente
HABITAÇÃO	R$ 47 milhões	3 horas
REFORMA AGRÁRIA	R$ 143 milhões	10 horas
TRANSPORTE	R$ 261 milhões	18 horas
SEGURANÇA	R$ 509 milhões	36 horas
EDUCAÇÃO	R$ 2,9 bilhões	1 semana
SAÚDE	R$ 8,9 bilhões	3 semanas

Eleições: o jogo no qual a burguesia sempre ganha

Mesmo com Lula governando para os ricos, a oposição burguesa (PSDB e PFL) pensa em como reconquistar seu espaço eleitoral. Por isso, está rindo à toa. O desgaste do governo Lula abre a possibilidade de que tenham uma vitória eleitoral nas principais capitais do país, a começar por São Paulo. Já estão ampliando o tom das críticas ao governo, em particular sobre a corrupção e o desemprego.

FOTO ORLANDO BRITO

Michel Temer, do PMDB, e José Serra (PSDB)

É de um cinismo impressionante. O desemprego dá um salto em todos os países nos quais se aplicam os planos neoliberais. No Brasil, este plano foi esboçado por Collor e realmente implementado pelo governo FHC. A corrupção de Collor teve continuidade explícita em FHC. Não da forma escancarada, que levou Collor ao impeachment, mas na constante compra de votos no Congresso, por exemplo. O próprio José Serra (PSDB), candidato à Prefeitura de São Paulo, esteve à frente do Ministério da Saúde, em meio a aplicação do esquema corrupto desvendado pela Operação Vampiro.

Mas, essa busca pela ampliação do espaço eleitoral, não significa que a burguesia tenha rompido com o governo. Basta ver o acordo do PSDB e PFL com as reformas Sindical e Trabalhista em discussão no Fórum Nacional do Trabalho. Ou as declarações dos chefes dos representantes do FMI e do Banco Mundial, em apoio ao governo Lula.

Este jogo tem as cartas viciadas da democracia burguesa. A burguesia sempre ganha. Ganha porque o governo Lula implementa as reformas que um governo Serra não conseguiria implementar (como foi a da Previdência e agora as Sindical, Trabalhista e Universitária). Ganha porque, como o governo acumula um grande desgaste, abre possibilidades para PSDB e PFL retomarem o governo em 2006.

Oposição de esquerda para apontar o caminho

Não pode ser que a alternativa a Lula seja FHC, e que a alternativa a Marta Suplicy seja José Serra. Os trabalhadores e a juventude não podem permitir que o país continue com o mesmo plano econômico, a mesma corrupção, os mesmos partidos.

Não pode ser que os trabalhadores continuem dirigidos pela CUT e Força Sindical, que apóiam as reformas Sindical e Trabalhista e bloqueiam as mobilizações. Não pode ser que os estudantes sigam com a UNE *chapa branca*, que apóia a reforma Universitária.

É necessário preparar mobilizações em defesa de nossos salários e emprego em todas as categorias, e lutar contra as reformas Sindical e Trabalhista, independente das direções da CUT e Força Sindical. É necessário enfrentar a reforma Universitária, independente da direção da UNE.

Para isso, foi formada a Coordenação Nacional de Lutas. A Conlutas está convocando o ato nacional, no dia 16 de junho, em Brasília, para protestar contra as reformas Sindical, Trabalhista e Universitária, contra a Alca e o FMI, em defesa de salários, emprego e terra.

Com o mesmo sentido, acaba de ser formada a Coordenação Nacional de Lutas Estudantis (Conlute) no Rio de Janeiro, final de semana passado. A Conlute nasce para apoiar as mobilizações contra a reforma Universitária, apoiada pela UNE, e já está participando da convocação do ato de 16 de junho.

Essa necessidade de uma oposição de esquerda ao governo também deve se manifestar no campo eleitoral. O PSTU está apresentando candidaturas socialistas às prefeituras de todo o país. Não podemos permitir que a oposição de direita capitalize o desgaste do governo Lula e, por isso, apresentamos uma alternativa de esquerda, socialista e de lutas.

É necessário que todos os ativistas que queiram lutar contra o governo e construir uma oposição de esquerda, se somem à Conlutas e a Conlute e à preparação do dia 16. E chamamos a todos também a apoiarem nossas candidaturas às eleições de 2006.

É NECESSÁRIO FAZER A REVOLUÇÃO

PARA ONDE VAI O PAÍS, com a frustração das massas no governo Lula? Em essência, vai depender da evolução da luta de classes, ou, mais precisamente, do surgimento ou não no país de uma grande onda de lutas

Em governos de frente popular, (colaboração de classes entre partidos originários dos trabalhadores, como o PT, e representantes da burguesia) como o de Lula, muitas vezes ocorreram grandes processos de lutas, como a grande greve com ocupações de fábricas em 1936, na França, no governo de Leon Blum, do Partido Socialista (PS), ou a Revolução Espanhola na mesma época.

Em outros processos, como os governos dos Partidos Socialistas europeus mais recentes, as direções conseguiram evitar a ocorrência de grandes lutas, e tudo foi encaminhado para as eleições, ao fim dos mandatos. Este é, evidentemente, o plano, tanto do governo do PT, como da oposição burguesa: evitar um grande ascenso, e caminhar normalmente para as eleições de 2006, com prévias este ano.

Mas é bom lembrar que esta não é a única alternativa. A América Latina está cheia de exemplos recentes de levantes contra governos que aplicam planos neoliberais, depois de eleitos com grande apoio das centrais sindicais e partidos reformistas, para "mudar o país". Foi assim com De la Rúa, na Argentina. Governos de direita também caíram, na América Latina, por aplicarem os mesmos planos, como Sanchez de Losada, na Bolívia. Outros governos não caíram, mas ficaram muito enfraquecidos, como Alejandro Toledo, no Peru, que teve de enfrentar greves e insurreições regionais.

Isto pode acontecer no governo Lula? Pode ser que o governo do PT enfrente greves e explosões populares, que o derrubem ou o enfraqueçam? Todos os apoiadores do governo, assim como os amantes da rotina eleitoral, dirão que não, que é impossível. No entanto, olhando a América Latina de hoje, podemos dizer que sim, é possível. O desgaste atual do governo abre claramente esta possibilidade.

Na verdade, a única possibilidade de derrotar o plano neoliberal é através de grandes mobilizações. As eleições de 2006 não são uma saída real, porque levarão à reeleição de Lula (cada vez mais improvável), ou ao retorno do PSDB.

A falência das expectativas de mudanças no país através das eleições, com o governo Lula, deve levar os ativistas a repensar a estratégia. Nas eleições, a burguesia ganha de uma forma ou de outra, na medida em que controla a economia e pode distorcer os resultados, seja pelo financiamento milionário e apoio de mídias as suas candidaturas, seja pela atração de dirigentes operários ao reformismo, como foi com o PT. As massas votaram em Lula por mudanças, e o país não mudou nada. E não mudará por eleições.

O caminho ao socialismo

Não se conseguirá aumentar radicalmente o salário mínimo, resolver o problema do desemprego, fazer a reforma agrária, romper com o FMI e a Alca, sem uma revolução socialista no país. O fim das expectativas de mudanças através de Lula deve significar também um balanço claro da "via eleitoral". Nós afirmamos: só uma revolução socialista mudará o país.

Sabemos que uma revolução não ocorrerá amanhã. Ainda estamos aquém do nível de mobilização, organização e consciência das massas necessários. O Brasil está na retaguarda dos processos da América Latina. Mas é necessário apontar a necessidade estratégica da revolução, como alternativa a mesmice eleitoral que só provoca desilusões.

Não se trata também de uma postura ultra-esquerdista de negar a participação eleitoral. Enquanto as massas acreditarem nas eleições, nós do PSTU, participaremos delas. Mas não temos ilusões em que se mude o país pelo voto. Apostamos na mobilização de massas e acreditamos que a falência do governo Lula pode favorecer a eclosão de grandes mobilizações, que possibilitem a derrota deste, ou de qualquer governo que venha a ser eleito em 2006.

O QUE É QUE A CHINA TEM?

A VIAGEM À CHINA, tão divulgada pela mídia, na realidade foi vantajosa para os empresários, mas os trabalhadores de ambos os países não sentirão esses benefícios

JEFERSON CHOMA, da redação

Acompanhado por mais de 400 empresários, sete governadores e cinco ministros, o presidente Lula viajou para a China no dia 21 de maio. Desde então, a grande imprensa do país promoveu uma ostensiva campanha tentando mostrar as vantagens do modelo econômico chinês.

Mas, afinal, o que há por traz do "milagre chinês?" Como esse país consegue manter taxas de crescimento econômico que chegam a atingir 9,3% ao ano, diante de um quadro recessivo da economia mundial e ainda levar homens ao espaço? Muitas dessas perguntas confundem a própria esquerda. Existem muitos setores que vêem na China uma alternativa frente ao imperialismo norte-americano. Entretanto, a partir de uma análise mais cuidadosa, percebe-se que isso está longe da verdade.

Depois da morte de Mao Tse Tung, nos anos 70, seu sucessor, Deng Xiao Ping, iniciou uma série de reformas em direção à restauração do capitalismo. Entre as principais, a abertura de mercado à iniciativa privada e ao capital estrangeiro por meio de privatizações das empresas estatais e das terras coletivas do país, além do fim do monopólio estatal sobre o comércio exterior. Multinacionais se instalaram na China atraídas pelo baixo custo da mão-de-obra e por uma infinidade de incentivos concedidos pelas estatais chinesas. A central sindical dos EUA (AFL-CIO), denunciou que 720 mil postos de trabalho foram transferidos do país para a China.

O país cresceu fabricando produtos baratos – CDs, roupas e os produtos das famosas lojinhas de 1,99 – destinados aos consumidores dos países imperialistas, principalmente os EUA, do qual compra títulos do tesouro para ajudar no financiamento de sua economia. Nos EUA, os produtos *made in China*, fabricados por empresas norte-americanas, contribuem para que os gastos dos consumidores continuem sustentando a recuperação da economia americana. Portanto, a idéia de um crescimento chinês sustentável e independente é falsa. O crescimento econômico da China está atrelado às economias imperialistas.

Por fim, o envio de um astronauta ao espaço não tem nada a ver com o "milagre chinês". O programa espacial chinês vem de longa data, e só produziu avanços graças aos incentivos dados na época da economia socialista planificada. São resquícios de um passado cuidadosamente desmontado pela ditadura burocrática do PC chinês.

FOTO ANTONIO MILENA / AGÊNCIA BRASIL

Lula com sua comissão de notáveis representantes do agrobussines

A EXPLORAÇÃO E A REPRESSÃO AOS TRABALHADORES

A base do crescimento econômico chinês é a brutal exploração de sua classe trabalhadora. Com a privatização das áreas rurais do país, houve uma evasão do campo, onde havia mais de 575 milhões de habitantes. Ao deixar as áreas rurais, os camponeses perdem seus vistos de residência e se tornam clandestinos dentro de seu próprio país. Na ilegalidade, são expostos a todo tipo de abusos e exploração e obrigados a conviver com extenuantes jornadas de trabalho e salários miseráveis.

Com a restauração capitalista, toda a política estatal que garantia o bem estar social – emprego, moradia gratuita etc. – foi desmontada por uma lei trabalhista, aprovada em 1994, cujo objetivo era facilitar as privatizações e tornar mais "competitivos" os produtos chineses.

Esse processo levou à explosão do desemprego. Calcula-se extra-oficialmente que cerca de 20% da população se encontra desempregada. Para piorar, os trabalhadores chineses não têm nem a quem recorrer, já que a única central sindical é controlada pelos burocratas do PC, que reprimem violentamente toda iniciativa de organizar sindicatos independentes e proíbem o direito a greve.

A ditadura burocrática imposta pelo PC chinês é responsável por uma longa lista de prisões e torturas de dissidentes políticos, censura da imprensa e do uso da Internet e de descriminação contra homossexuais e portadores do vírus da Aids. São conhecidos os casos das execuções públicas em que a família do executado é obrigada a pagar pelas balas.

Entretanto, existe resistência da população chinesa. Em Hong-Kong, cerca de 500 mil pessoas saíram às ruas contra uma tentativa do governo de aprovar uma lei condenando os "subversivos", para evitar que contaminem as massas do restante do país. Tudo indica que o aumento da miséria e do desemprego na China conduzirá, num futuro próximo, à repetição de mobilizações como as de 1989.

Os empresários gostaram da viagem

FOTO ANTONIO MILENA / AGÊNCIA BRASIL

Lula afirmou que o objetivo de sua viagem à China era a busca de mais um aliado para o grupo de países emergentes na composição de um bloco político-econômico, conhecido como eixo Sul-Sul. Isso lhe rendeu, inclusive, comparações com o movimento dos países não alinhados da década de 50 (Índia, Egito). Naquele momento, os governos desses países continham fortes traços nacionalistas e chegaram a se enfrentar com o imperialismo, por exemplo, quando o governo egípcio de Nasser nacionalizou o canal de Suez, há muito controlado pelos britânicos. Naquele momento, motivados pela guerra fria, esses países procuravam furar a divisão internacional do trabalho da qual eram meros exportadores, e lutavam por um desenvolvimento econômico nas áreas de alta tecnologia.

Nem a política externa do governo Lula, nem a implementada pelo governo chinês, representam uma retomada tardia desse projeto. Lula está longe de qualquer confronto com o imperialismo, basta lembrar que ele e Bush presidem a Alca.

Os mais de 400 latifundiários e empresários que acompanharam Lula na viagem à China, entre eles muitos representando multinacionais, foram os únicos que saíram lucrando nessa viagem ao ampliar suas exportações para o mercado chinês. Contratos milionários foram fechados na expectativa do governo recuperar uma pífia taxa de crescimento econômico este ano. Da mesma forma, a China também visa aumentar suas exportações para o Brasil. São duas imensas plataformas de exportações juntando forças para aumentar o lucro dos seus empresários. Nenhum um dos dois países está preocupado com a construção de uma política anti-imperialista ou visando à melhoria dos trabalhadores e da população empobrecida.

Pelo contrário, suas políticas são totalmente atreladas ao imperialismo, principalmente o americano.

Carta aberta à Esquerda Socialista e Democrática

FOTO ROSE BRASIL / AGÊNCIA BRASIL

Luciana Genro, Heloísa Helena, João Fontes e Baba: apesar das diferenças, é preciso que vocês sejam parte da luta contra as reformas do governo

Vocês estão fazendo seu Encontro Nacional para fundar um novo partido, e assim consumando a ruptura de um movimento que poderia ter sido unitário. Vocês decidiram romper e excluir de suas discussões o **PSTU** e os outros setores que defendem que o novo partido seja revolucionário.

As conseqüências desse ato autoritário foram sentidas nestes meses, nos atos de lançamento de seu partido, ao reunir em todo o país menos de um quarto dos ativistas do que poderíamos ter feito juntos. A força da unidade levaria a um movimento muito maior do que nós podemos reunir em separado.

Não acreditamos que seja possível reverter essa ruptura, definida por vocês. A história dirá quem tem razão.

UM NOVO PARTIDO PARA QUÊ?

O objetivo central desta carta aberta, no entanto, é ver como se pode tentar lutar juntos, no que houver de acordo entre nós. No programa que vocês estão votando, existe uma parte que fala de *"uma ampla unidade de forças políticas e organizações sociais. Queremos dialogar, especialmente, com os que ainda permanecem no PT, com o* ***PSTU****, com o PCB, com os companheiros da Consulta Popular"*. Estamos de acordo com isto, e pensamos que, mesmo com muitas diferenças entre nós, é muito importante que tenhamos a mais ampla unidade de ação nas lutas contra o governo.

A prática de vocês, no entanto, é oposta a essa, tendo se pautado pelo mais absoluto sectarismo em relação ao **PSTU**, impedindo que haja uma luta unitária contra o governo.

Em todo o país, a Conlutas é uma realidade englobando algumas centenas de sindicatos, a direção do ANDES e da UNAFISCO. A maioria de vocês boicotou os Encontros Estaduais, devido à presença do **PSTU** na Conlutas. Da mesma maneira estão tentando evitar a realização do ato unificado no dia 16 de junho, em Brasília. Este tipo de atitude só fortalece a CUT e o governo e enfraquece a luta dos trabalhadores. Não falamos que são todos vocês, porque, felizmente, um setor de seu partido tem uma atitude construtiva, lado a lado conosco, na construção da Conlutas e do dia 16 de junho.

Agora, a mesma postura sectária se repetiu em relação ao encontro de juventude, que reuniu no Rio de Janeiro 1500 jovens para lutar contra a reforma universitária. As correntes envolvidas em seu partido boicotaram o encontro, ajudando objetivamente a UNE e o governo. O argumento é o mesmo: aí está o **PSTU**.

Agora já não se trata do sectarismo em relação a uma opção partidária, mas de um boicote a uma luta do movimento. É como se recusar a apoiar uma greve por discordar de um setor que está envolvido na luta.

Ainda é hora de reverter esta situação. Vocês podem e devem se integrar à preparação conjunta do ato do dia 16, assim como na construção da Conlutas. Podem ter certeza que serão bem recebidos.

E NAS ELEIÇÕES, O QUE VOCÊS VÃO FAZER?

Existe um outro tema, com o mesmo conteúdo. Nas eleições de 2004, a oposição de direita vai buscar capitalizar o desgaste do governo. Em seu programa, vocês dizem que *"o resgate da independência política dos trabalhadores e excluídos (que foi um traço distintivo do PT como projeto original da esquerda brasileira) é imprescindível"*. No entanto, Heloísa Helena já declarou seu apoio nas eleições deste ano a Regis Cavalcante do PPS em Maceió, um partido burguês, do ministro Ciro Gomes. O que isso tem a ver com independência política dos trabalhadores? Que resolução sobre as próximas eleições vocês vão tomar em seu Encontro Nacional?

Apesar das diferenças entre nós, vocês sabem que somos o partido que apresentará as principais, e talvez as únicas, candidaturas de oposição de esquerda ao governo, socialistas, com um programa contra a Alca e o FMI. E contra as reformas neoliberais. Chamamos vocês a apoiarem nossas candidaturas, e a discutirmos, juntos, um programa para as eleições.

> **CANDIDATURAS**
> **de oposição de esquerda ao governo, socialistas, com um programa contra a Alca e o FMI**

UM NOVO PARTIDO REFORMISTA E ELEITORAL

Pode ser que nem consigamos ter unidade em torno destas questões mínimas. Neste caso, pode ser que as diferenças que temos sejam ainda maiores do que pensávamos. As discussões entre nós podem ser sintetizadas em dois temas:

A primeira é que vocês, essencialmente, estão formando um partido para apresentar a candidatura de Heloísa Helena às eleições de 2006. Participar de eleições não é um erro ou um desvio, na medida em que as massas acreditem nelas. Ter uma estratégia partidária ao redor das eleições, no entanto, é próprio de um partido reformista. Não é por acaso que o programa que estão aprovando não fala em revolução socialista.

Nós defendemos um movimento unitário amplo, que ao final das discussões, definisse um partido revolucionário. Vocês optaram por um partido reformista, que abarca também alguns setores revolucionários. Vocês estão convencidos que podem reeditar a experiência do PT, um partido reformista eleitoral, com um programa mais a esquerda que o atual governo.

QUEM DEFENDE UM PARTIDO DEMOCRÁTICO?

A segunda diferença entre nós tem a ver com o funcionamento do partido. Para um partido revolucionário, seria necessário o centralismo democrático, com democracia ampla para a discussão, e centralização da ação. Em uma greve, não podemos atirar um para cada lado, e menos ainda se nos preparamos para uma revolução.

Vocês são contrários ao centralismo democrático, e tem razões para isso: não têm como objetivo uma revolução e tampouco um partido organizado para isso.

Na história da esquerda, não existe somente o centralismo burocrático stalinista, mas também o centralismo burocrático social-democrata. Este último é o funcionamento do PT, que vocês estão assumindo: todos podem agir como quiserem nas lutas, existem tendências permanentes, mas são os parlamentares que decidem a posição do partido porque, como figuras públicas, tem acesso à mídia. Como os parlamentares não podem ser centralizados pela base, através das resoluções de congressos (isso seria o centralismo democrático do **PSTU**, repudiado por vocês), eles fazem o que querem em nome do partido, independente da opinião da base.

É por isso que o programa que vocês estão aprovando foi apresentado apenas um mês antes do Encontro, e não foi discutido amplamente pela base. Como serão os parlamentares que decidirão tudo no dia a dia, isso não é necessário.

Nós achamos que, mesmo com estas diferenças de fundo, é necessário que consigamos lutar juntos contra o governo, tanto nas lutas diretas como nas eleições deste ano. O chamado está feito. Agora vocês tem a palavra.

SERVIDORES FEDERAIS: SETORES SEGUEM EM GREVE

APESAR DO PAPEL NEFASTO cumprido pelas direções governistas, diversos setores mantêm a greve

***PAULO BARELA**, diretor do Assibge-SN*

A greve dos servidores públicos federais se mantém em vários setores e o governo tem sido obrigado a negociar com diversas categorias em mobilização. A semana que passou foi marcada por intensas negociações em Brasília.

Embora não tenham conseguido alterar a lógica do governo de negociar em separado com cada uma das categorias, alguns setores em greve estão conseguindo mudar a essência das gratificações de produção impostas pelo governo. É o caso da proposta de acordo da Fenasps, por exemplo, que, se for efetivada, o que ainda não está garantido, constitui-se numa vitória parcial.

FOTO RONALDO BARROSO

Ato dos servidores em greve em Brasília

Mas mesmo o acordo da Fenasps, sendo uma vitória parcial nas circunstâncias atuais, não é um bom acordo; além de trazer embutidos erros pelos quais os servidores podem pagar caro no futuro, como é o caso da cláusula 5 do Termo de compromisso: *"O Governo Federal, a Condsef, a CNTSS e a Fenasps reconhecem os compromissos firmados neste Termo de Compromisso como adequados ao atual quadro da demanda remuneratória dos servidores que representam..."*. Como reconhecer como adequado, se não é um acordo ideal.

Contradições desse acordo à parte, o grande fato é que se houvesse uma greve unificada e forte no conjunto dos federais, certamente os patamares de negociação seriam outros.

Mas, o boicote à luta e à greve dos servidores, patrocinado pelas direções governistas, orientadas pela maioria da Executiva da CUT, não permitiu a unidade e a perspectiva de uma vitória sobre o governo. É preciso deixar claro que a maioria das direções da Fasubra e da Condsef, contribuíram para a implosão da unidade do movimento do funcionalismo, o que provocou o enfraquecimento da mobilização e permitiu uma vitória política do governo. Este fato esteve aliado à incompreensão de alguns outros setores sobre a necessidade de privilegiar uma pauta e a greve unificadas, e não as pautas específicas.

Nesse contexto e, apesar dele, vários setores continuam em greve e podem obter uma vitória parcial.

É preciso, no entanto, seguir atentos e cercar de solidariedade as greves que ainda não chegaram a acordos, como a do IBGE e da Unafisco.

Por outro lado, no ANDES, a mobilização começa a tomar forma. Sem proposta salarial por parte do governo, a categoria se prepara para uma greve nacional.

Já o "acordo" efetuado pelo governo com a Fasubra – em nome do qual ela puxou o tapete da greve unificada – já está sendo descumprido. Em reunião com representantes dessa federação, realizada no dia 27 de maio, os negociadores do governo voltaram atrás e informaram que a gratificação negociada não servirá como antecipação ao plano de carreira, mas apenas como estruturação de tabelas salariais. A direção da Fabsubra aceitou a lógica da gratificação, sem amarração ao plano de carreira, e deu margem para o governo romper o "acordo de boca".

MOVIMENTO ESTUDANTIL

ESTUDANTES VÃO ÀS RUAS EM DEFESA DA MEIA-PASSAGEM

2500 ESTUDANTES de Fortaleza protestaram contra a portaria da Prefeitura, que ataca a meia-passagem, e foram reprimidos violentamente pela Polícia Militar

***PAULUS IGOR E WILLIAN BRUNO**, de Fortaleza (CE)*

FOTO INDIMIDIA

No dia 27, os estudantes de Fortaleza foram às ruas para lutar contra a portaria 13-c da Prefeitura, que institui a bilhetagem eletrônica e abre a possibilidade de limitar a meia-passagem. Essa portaria institui o passcard (bilhete eletrônico) e também abre a perspectiva de demissão em massa dos cobradores de ônibus.

Cerca de 2.500 estudantes organizados pelo Fórum Estudantil de Lutas pelo Passe-Livre seguiram pelas ruas da capital até serem interceptados pela PM que atropelou, agrediu e disparou mais de cinqüenta tiros contra os estudantes. Estes se refugiaram no Campus da Universidade Federal do Ceará (UFC), mas foram caçados pelos policiais, que desrespeitaram e agrediram inclusive os professores e o próprio Reitor, que foi obrigado a intervir devido à grave repressão policial.

Apesar da repressão e da omissão do DCE-UFC – dirigido pelo PCR e PCdoB –, da UNE e UBES que se aliaram à prefeitura e afixaram um cartaz mentiroso dizendo que a portaria estaria cancelada, a luta foi vitoriosa culminando numa grande assembléia na praça da Faculdade de Direito.

Os estudantes decidiram realizar uma nova manifestação, no dia 3 de junho, contra a portaria e também contra a repressão policial.

OPOSIÇÃO VENCE NO DCE DA UFMG

Depois de muita luta, e de uma guerra para apurar as eleições, a Chapa Audácia foi vitoriosa, derrotando a UJS/PCdoB, que dirigia o DCE há anos e o mantinha atrelado à reitoria e ao governo.

A Chapa 2, do Movimento Audácia (PSTU, MES, DS e independentes) obteve 3.089 votos. A chapa do PCdoB teve apenas 840 votos e uma terceira chapa, 210 votos. Durante a eleição, a "caravana da UNE" alterou o seu itinerário e se deslocou para o campus da UFMG, mas foi repudiada por muitos estudantes. O PCdoB tentou ainda, de várias maneiras, impedir a apuração, mas também foi repudiado por um conselho de Diretórios Acadêmicos, que sustentou a apuração e a vitória da oposição.

AVANÇA A PREPARAÇÃO DO DIA 16

Os informes que chegam dos estados sobre a preparação do ato, em Brasília, são animadores. Os sindicatos estão fazendo uma ampla divulgação do jornal e do cartaz da Conlutas e estão colocando à disposição dos trabalhadores a cartilha do ILAESE, que explica os efeitos perversos das reformas Sindical e Trabalhista do governo Lula.

As Coordenações Estaduais de Luta (Celutas) começaram a apresentar os compromissos dos sindicatos em relação à quantidade de ônibus que vão colocar à disposição dos ativistas.

Como exemplo da preparação do ato, estamos publicando dois informes: o de Minas Gerais e o dos servidores das universidades estaduais do Rio de Janeiro. Todos a Brasília!

Minas enviará cem ônibus

__ORALDO PAIVA__, diretor da Federação Democrática Metalúrgica de Minas Gerais e da Direção Nacional do __PSTU__ de Belo Horizonte (MG)

O nosso objetivo é levar mais de cem ônibus das várias regiões do estado. Em Belo Horizonte, nas sextas-feiras, na praça Sete, estamos recolhendo assinaturas num abaixo-assinado contra as reformas Sindical e Trabalhista. No interior, o abaixo-assinado está sendo um instrumento de divulgação da campanha contra as reformas. Para incrementar a agitação, nos próximos dias colocaremos cartazes que convocam a marcha nas principais ruas da cidade.

Também estamos agendando reuniões com o MST e com a Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETAEMG) para organizar a participação dos trabalhadores rurais. E, no Triângulo Mineiro, por ser uma região mais próxima de Brasília, vamos concentrar nossas forças nos assentamentos e ocupações para levar muitos trabalhadores.

Entre os metalúrgicos, estamos combinando a preparação do dia 16 com as assembléias de eleição dos delegados ao Congresso da Federação Democrática dos Metalúrgicos. Os setores governistas da Federação querem impedir que a entidade siga na luta contra a reforma Sindical e contra as políticas neoliberais do governo Lula, mas a resposta da base tem sido muito positiva. Esperamos levar vinte ônibus organizados pelos sindicatos.

Além disso, estamos realizando reuniões ou plenárias cotidianamente nas regiões, com o objetivo de organizar as caravanas.

Nas quartas-feiras têm reuniões da Celutas. Nos próximos dias, vamos para as emissoras de rádio divulgar o evento. Todo esse esforço deve ser recompensado com uma ampla participação na Marcha.

PIAUÍ | ELEIÇÕES SINDICAIS

OPOSIÇÃO DE LUTA CONTRA SINDICATO GOVERNISTA

No dia 8 de junho será realizada a eleição do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Piauí, entidade que conta com 22 mil filiados em todo o estado. Cinco chapas estão concorrendo à eleição. A chapa 1 e a chapa 4 são da Articulação, corrente que dirige o sindicato por cerca de 15 anos e, atualmente, sofre um grande desgaste na categoria por defender o governo de Wellington Dias (PT) e por boicotar as últimas greves. Dessas lutas, nasceu a Chapa 2, formada pelos militantes do grupo Dever de Classe (PSTU e independentes), Força Socialista e outros. Essa chapa reúne os ativistas que construíram as principais mobilizações contra o governo e a direção do sindicato. As outras são: A chapa 3, cuja marca é o discurso do "apartidarismo", e a chapa 5, um plano C de Wellington Dias para continuar controlando o sindicato.

Nas universidades no Rio, campanha salarial combina com o dia 16

__PERCILIANA RODRIGUES__, Coodenadora-Geral do Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Públicas Estaduais do Rio de Janeiro

O Sindicato está organizando, a partir da abertura de inscrições, todos os que têm disponibilidade de ir à marcha. Nas assembléias os trabalhadores são estimulados a se inscreverem. Há mais de 70 inscritos. Em conjunto com a Celutas, estão sendo levantados preços de ônibus e alternativas de viagens. A idéia é organizar um comboio com a delegação do estado. Por meio de debates e plenárias, as cartilhas das reformas Sindical, Trabalhista e Universitária, estão sendo divulgadas aos trabalhadores.

Neste momento, em plena campanha salarial, os trabalhadores estão fazendo a relação entre as lutas mais imediatas e as questões mais gerais da conjuntura, sob a política neoliberal aplicada pelo governo Lula e o governo de Rosinha Garotinho.

SÃO PAULO (SP)

CRESCEM AS GREVES DOS SERVIDORES

__DIRCEU TRAVESSO__, da CUT/ SP e da Direção Nacional do PSTU

O governo estadual justifica o não atendimento das reivindicações dos servidores devido à necessidade da aplicação da Lei de Responsabilidade Fisca. Neste ponto, Lula e Alckmin estão afinados, pois ambos defendem a necessidade de arrochar os salários dos trabalhadores para que o estado tenha dinheiro para pagar os grandes banqueiros.

SAÚDE: JUSTIÇA PROÍBE DESCONTO DE DIAS DE GREVE

Apesar da truculência do governo estadual com ameaças de corte de pagamento de e dias parados, a greve na Saúde continua e obteve uma importante conquista na justiça. O governo do Estado de São Paulo não poderá descontar os dias parados. A greve mantém 29 hospitais e cerca de 38 mil servidores de braços cruzados.

TRABALHADORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS ENTRAM NA BRIGA

A greve de professores e funcionários das estaduais ganha corpo e vem crescendo. Na USP, mais de 50% dos professores e 70% dos funcionários estão paralisados. Na Unesp, professores e funcionários decidiram entrar em greve por tempo indeterminado. Os docentes e funcionários da Unicamp entraram em greve no dia 25.

FOTO ADUNESP

Ato unificado do dia 28 de

UNIFICAR A LUTA CONTRA A POLÍTICA DE ARROCHO

Diferentemente do que faz a maioria da CUT/SP, que não critica a política econômica do governo Lula, o que une todos os trabalhadores é a luta contra essa política de arrocho, representada em São Paulo pelo Geraldo Alckmin.

Portanto, é fundamental a unificação das lutas no estado. No dia 3 de junho, os servidores das universidades estão convocando uma passeata com concentração no MASP, a partir das 12 horas. É preciso transformar essa atividade em um dia de mobilização de todas as categorias em luta.

UM REVOLUCIONÁRIO NA ARTE, UM REACIONÁRIO NA VIDA

HÁ 100 ANOS, nascia um dos nomes mais importantes da arte do século XX, o espanhol Salvador Dalí. Autor de uma obra genial, foi pra lá de contraditório. Grande nome do Surrealismo, apoiou o ditador fascista Franco e usou a arte para atingir fama e fortuna

FOTO JEAN DIEUZAIDE

***WILSON H. SILVA**, da redação*

Salvador Dalí nasceu em 11 de maio de 1904, em Figueras, na Espanha. Aos quinze anos realizou sua primeira exposição.

Em 1921, mudou-se para Madri e ingressou na Real Academia de Belas Artes, onde conheceu duas das mais importantes figuras da arte e da cultura espanhola e mundial: o poeta Federico Garcia Lorca e o cineasta Luis Buñuel.

Expulso da Academia em 1926, Dalí mudou-se pouco depois para Paris, onde entrou em contato com o Movimento Surrealista, que desde 1924 – quando André Breton escreveu o primeiro Manifesto – promovia debates e exposições na cidade.

Entre 1929 e 1930, Dalí roteirizou as duas obras primas do cinema surrealista (ambas dirigidas por Buñuel): *O cão andaluz* e *A idade do ouro*. Profundamente marcados pelas idéias da psicanálise de Freud, anárquicos na forma e no conteúdo, os filmes escandalizaram o mundo, atraindo reações de grupos conservadores, devido seu anti-clericalismo e imagens cheias de sensualidade e sexualidade.

Neste mesmo período, Dalí encontrou-se com Gala Deluvina (então casada com o pintor Paul Elouard), que viria a tornar-se sua companheira, musa inspiradora e verdadeira obsessão.

Por volta do início da década de 30, Dalí começou a distanciar-se do grupo original do movimento surrealista e de suas velhas amizades, iniciando um percurso totalmente egocêntrico.

Um das primeiras rupturas ocorreu com Lorca. Homossexual e tendo declarado sua paixão pelo pintor espanhol, Lorca foi publicamente execrado por Dalí. Pouco depois, a briga ocorreu com Buñuel, em torno dos direitos autorais dos filmes.

Contraditoriamente, foi nesta mesma época que Dalí começou a desenvolver suas experiências mais radicais, através do que ele chamou de "método paranóico-crítico". Mesclando referências como a psicanálise de Freud e Lacan, os escritos filosóficos de Voltaire e Nietzsche e a obra de vários pintores, Dalí defendia que os quadros deveriam permitir uma interpretação livre, baseada em "associações delirantes" e inusitadas, através dos sonhos, pesadelos, fantasias e paranóias de cada um. Exemplos da aplicação deste método são *O grande masturbador*, *A persistência da memória*, *Enigma sem fim*, todos pintados entre 1929 e 1931.

DETALHE DE "LA PERSISTENCIA DE LA MEMORIA", DE SALVADOR DALÍ

FASCISTA E MERCENÁRIO

Dalí nunca escondeu sua enorme ambição e egocentrismo. Era extremamente exibicionista, fazendo de cada uma de suas aparições públicas um verdadeiro espetáculo de *marketing* (do qual seus estranhos bigodes eram parte fundamental).

Foi essa ambição egocêntrica que fez com que tomasse posições nefastas. Em 1933, vivendo nos Estados Unidos, o pintor "apaixonou-se" pela cultura de massas e a publicidade, e buscou a integração (ou dissolução, como muitos denunciaram) do surrealismo a este universo, transformando muitas de suas imagens em jóias, relógios e caríssimos objetos de decoração.

Pior do que isso, contudo, foram as posições políticas expressas em quadros e declarações. Enquanto em *O enigma de Guilherme Tell* (1933), há uma menção negativa a Lênin; já em *O enigma de Hitler* (1938) há no mínimo uma ambigüidade no que se refere à figura do ditador nazista, com o qual muitos acreditavam que simpatizava.

As posturas de Dalí e seu gradual retorno à chamada arte acadêmica (realista) foram os motivos que fizeram com que o grupo original do surrealismo, com Breton à frente, o expulsasse publicamente do movimento, no final da década de 30.

A expulsão se deu em meio à Guerra Civil Espanhola (1936-39) que levou o ditador Francisco Franco ao poder, depois da derrota de republicanos e revolucionários. Neste episódio, o pintor apoiou Franco e "refugiou-se" na Itália fascista, dirigida por Mussolini. E mais: calou-se vergonhosamente diante do assassinato de Lorca, a mando dos fascistas.

Daí até sua morte (em 1989), Dalí viveu entre a Espanha e os Estados Unidos. A partir de 1948, sua pintura tornou-se cada mais "clássica" e voltada para temas religiosos e conservadores.

Dalí é um exemplo extremo de um artista que mesmo tendo sido revolucionário na arte, assumiu uma postura oposta na vida e na política. Uma contradição particularmente cruel em um artista que procurou explorar o mundo dos sonhos e das fantasias. Distanciando-se dos sonhos e fantasias da humanidade, Dali deixou-se levar por seus próprios sonhos de consumo e fantasias egocêntricas e individualistas.

Surrealismo, muito além de Dalí

MOVIMENTO criado por Breton propunha uma revolução na arte

Há uma tendência equivocada de ligar o Surrealismo quase que exclusivamente ao nome de Salvador Dalí. Esse movimento vai muito além.

Lançado em 1924, através do Manifesto *escrito pelo poeta e crítico André Breton (1896-1966), o movimento propunha-se a promover uma revolução no mundo das artes através da liberação do inconsciente e da imaginação. Uma revolução que, particularmente no grupo liderado por Breton, deveria refletir as revoluções que estavam varrendo o continente europeu naquele momento. Tanto é a assim, que suas principais publicações, na década de 20, foram as revistas* A revolução surrealista *e* O surrealismo a serviço da revolução.

A idéia geral era liberar a mente, os sonhos e fantasias das pessoas do raciocínio conservador e elitista imposto pela burguesia e a lógica capitalista para dar origem a uma nova forma de criatividade e expressão.

Foi também com esta preocupação que, em 1938, Breton reuniu-se com Leon Trotsky, no México, onde escreveram o Manifesto por uma Federação Internacional por uma Arte Revolucionária e Independente, *uma tentativa de responder ao reacionário "realismo socialista", imposto por Stalin.*

A frase final do Manifesto é o resumo de algo que Salvador Dalí jamais aprendeu: "O que queremos: a independência da arte – para a revolução; a revolução – para a liberação definitiva da arte".

OFENSIVA ISRAELENSE TRAZ O HORROR DO CENÁRIO NAZISTA

OS ASSASSINATOS, a destruição de casas, o confisco de terras; apesar da violenta ocupação de Israel sobre a Palestina, a Intifada resiste e mostra ao mundo a luta de um povo para sobreviver

***YURI FUJITA**, da redação*

A última operação militar que o Exército de ocupação israelense desencadeou contra o campo de refugiados de Raph, na Faixa de Gaza – conhecida como *Operação Arco-íris* – chocou o mundo e lembrou as terríveis cenas do holocausto, realizado por Hitler na Segunda Guerra Mundial. Essa é a maior ofensiva militar israelense desde 2002 e expressa que Israel está determinado, não só a desalojar massivamente a população palestina, mas também a promover uma verdadeira faxina étnica na região.

Com cerca de 145 mil habitantes, Rafah já vinha sofrendo sérios problemas de abastecimento, e falta de água e de eletricidade. A invasão de tanques e das tropas israelenses multiplicou por mil as precárias condições de sobrevivência dos refugiados. Mais de 180 casas foram destruídas e uma pacífica manifestação foi atingida covardemente por mísseis despejados por helicópteros israelenses, deixando 42 mortos. Segundo o exército de Israel, os mísseis foram lançados para "*dispersar a multidão*".

O MÉTODO utilizado lembra os horrores vividos em outros tempos pelos próprios judeus na época do nazismo

Mas a barbárie das tropas ocupantes não parou por aí. Depois de ordenar que todos os residentes entre 16 e 40 anos saíssem de suas casas e fossem para a escola mais próxima, soldados israelenses durante o percurso, assassinaram vários palestinos a sangue frio, com tiros na cabeça. O governo de Israel proibiu a entrada de alimentos e remédios para a região e está impedindo que os feridos sejam levados para hospitais da Cisjordânia. Várias tendas foram instaladas para alojar os dois mil refugiados frutos do ataque.

Toda essa operação tem na verdade por objetivo isolar este acampamento do resto da Faixa, assim como sua fronteira com o Egito, para criar uma nova zona de "segurança", deixando mais uma parte do território palestino sob o rígido controle israelense. Trata-se de avançar no projeto de transformar cada vez mais a Faixa de Gaza numa grande prisão, na tentativa de controlar a Intifada Palestina. O método utilizado lembra os horrores vividos pelos próprios judeus na época do nazismo e obrigou o Ministro de Justiça israelense, Yosif Tommy Lapid, a comparar essa criminosa operação com o Holocausto, quando os nazistas mataram seis milhões de judeus em campos de extermínio. "*Uma das cenas que vi parecia minha avó quando foi expulsa de sua casa*", afirmou ele, descrevendo quando viu uma senhora já idosa à procura do seu remédio em meio aos escombros da casa destruída.

CONTRADIÇÕES DE ISRAEL

Contra o massacre dos refugiados palestinos foram desencadeadas enormes pressões internacionais, até os governos dos países imperialistas da Europa foram obrigados a condenar a ação militar de Sharon. Já o governo Bush declarou seu apoio às ações alegando que Israel tem o direito de se "*autodefender*" contra os ataques terroristas.

Grandes mobilizações contrárias aos ataques à Faixa de Gaza foram promovidas pelo movimento pacifista israelense. No dia 15 de maio, cerca de 150 mil israelenses pediram, em Tel Aviv, a saída de Israel da Faixa de Gaza.

Essas manifestações agravam a crise do governo Ariel Sharon, que hoje enfrenta uma divisão dentro do seu próprio partido, o Likud. Isso obrigou Sharon a retirar temporariamente as tropas da região de Rafah, sob o pretexto de "*modificar seu plano de retirada*". No entanto, pressionado pela ala direita de seu partido, Sharon poderá retomar a ofensiva contra o povo palestino a qualquer momento.

A INTIFADA RESISTE

Apesar disso, a Intifada mantém a resistência e determinou como seus alvos os enclaves dos colonos judeus em terras Palestinas e o exército de ocupação israelense. É importante dizer que, além das manifestações internas contra a ofensiva de Sharon, cresce também o descontentamento de setores do Exército que se recusa a cumprir ordens de ocupar a Faixa de Gaza e a Cisjordânia.

Somente com o fim do Estado sionista de Israel haverá paz naquela região. As negociações de paz promovidas pelo imperialismo acordadas com a OLP de Arafat provaram ser um grande engodo. A unidade entre palestinos e um grande movimento de oposição de esquerda ao governo de Sharon poderá impor um Estado Palestino Laico, democrático e não-racista, condição única para garantir a liberdade e a auto determinação dos povos daquela região.

Palestino carrega filho ferido na cidade de Rafah

Mostrar ao mundo os ataques e a resistência

O Comitê Árabe Palestino de Apoio à Intifada (CAPAI) está organizando uma visita de observadores para constatar as atrocidades cometidas por Israel contra o povo palestino.

De acordo com o CAPAI, de 28 de setembro de 2000 a 14 de abril de 2004 foram mortos 2.939 palestinos sob o horror de Israel; 40.415 palestinos ficaram sem teto por terem suas casas demolidas; 227.995 árvores foram destruídas e foram confiscados 84.815,5 hectares de terra. Atualmente, os palestinos vivem em apenas 22% da histórica Palestina, a maior parte de suas terras já foi confiscada por Israel, que avança em direção à destruição do povo palestino.

O PSTU apóia essa missão e acredita que é um trabalho relevante relatar aos trabalhadores e juventude brasileiros a experiência na Palestina Ocupada e divulgar a resistência existente.

PELO MUNDO

POR YURI FUJITA

BOLÍVIA

O governo Mesa em pedaços

No dia 25 de maio, o quarto ministro do governo boliviano de Carlos Mesa renunciou. Xavier Nogales, ministro de Minas e Energia, deixou o cargo alegando diferenças com a política atual do governo. Conhecido como um dos homens fortes do regime, ele afirmou que era preciso aumentar os impostos das empresas multinacionais de petróleo e gás instaladas na Bolívia. Na verdade, isso foi uma manobra para convencer os bolivianos de que a exploração do gás traria algum benefício ao país. Não deu certo. O governo foi contra qualquer penalização das multinacionais e ainda excluiu das perguntas do referendo, convocado para o dia 18 de julho, o tema sobre a nacionalização do gás.

As mobilizações voltaram à cena rapidamente, rechaçando o referendo e chamando Carlos Mesa de traidor. Pelo menos 100 mil sindicalistas ocuparam o centro de La Paz no dia seguinte à queda de Nogales e os manifestantes já avisaram: se o governo quiser impor o referendo no dia 18 de julho as urnas irão arder.

PERU

Campanha pela libertação de dirigente camponês cocalero

Durante o processo de luta dos componeses cocaleros, o governo Toledo pôs a polícia nacional para reprimir várias manifestações. Nelson Palomino, um dos dirigentes nacionais do movimento, foi preso e condenado a 10 anos de prisão. O movimento camponês cocalero está chamando uma campanha internacional dos partidos, sindicatos, organizações populares de esquerda e democráticas para pressionar a justiça e o governo peruano; por isso, solicitam o envio de carta de solidariedade para:

- *nelsoncoca@yahoo.com.es*

Com cópia para:

•nancyperucoca@hotmail.com
gustavoamado@viabcp.com

ENCONTRO REÚNE 1.500 CONTRA A REFORMA UNIVERSITÁRIA

"CONTRA A REFORMA, NEOLIBERAL, armar as lutas no Encontro Nacional". Com este grito, os estudantes chegaram à Universidade Federal do Rio de Janeiro para participar do Encontro Nacional Contra a Reforma Universitária

JÚLIA EBERHARDT, diretora da UNE pelo Movimento Ruptura Socialista - Oposição

Estudantes de 17 estados e de 70 universidades (públicas ou privadas), além 18 escolas do ensino médio participaram do Encontro Nacional, nos dias 29 e 30 de maio, no Rio de Janeiro. Foram inscritos 1.220 estudantes, mas nos dois dias passaram pelo Encontro cerca de 1500 pessoas.

No primeiro dia, a mesa sobre as situações mundial e nacional contou com a presença de José Welmovicki, doutorando pela Unicamp, José Maria de Almeida, da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) e da direção Nacional do **PSTU**, e do professor da UFF, Cláudio Gurgel, membro do grupo *Reage PT*.

Os temas mais debatidos foram a ofensiva imperialista sobre os povos do mundo, em especial sobre o Iraque, e o governo Lula, considerado "traidor" pela maioria dos participantes. A conclusão dos debates foi reforçar a unidade da juventude e dos trabalhadores que se levantam contra a guerra e o FMI e organizar a luta contra o plano econômico e as reformas do governo.

"Ô LULA, PRESTA ATENÇÃO, ESTA REFORMA É PRIVATIZAÇÃO!"

O debate sobre a reforma Universitária foi o mais aguardado e contou com a presença dos representantes do ANDES-SN José Domingues, Janete Luzia Leite e José Vitório Zago, além da diretora de da UNE pela Oposição, Júlia Eberhardt.

De acordo com os palestrantes, a reforma é um plano de subsídios para salvar as faculdades privadas e uma tentativa de privatizar as universidades públicas, com o corte das verbas estatais e a captação de recursos na iniciativa privada. A adequação do sistema educacional brasileiro à implementação da Alca também foi denunciada.

Estudantes de todo o país viajaram para o encontro

Júlia Eberhardt, na mesa do encontro

Nos grupos, os estudantes criticaram os principais pontos já apresentados pelo governo, como o projeto de Avaliação (SINAES), a compra de vagas nas faculdades privadas (*Universidade Para Todos*) e as cotas nas universidades públicas.

Outra unanimidade foram as críticas a UNE. Lucimar, do DCE da UFMG, foi taxativa: *"A UNE não é nossa representante no debate da reforma Universitária. Ela hoje fala em nome do governo e ajuda a elaborar esta reforma privatizante".*

AS PRINCIPAIS RESOLUÇÕES

Os dois dias de debate resultaram em um plano de campanha contra a reforma Universitária e em um manifesto chamado *Carta do Rio de Janeiro aos estudantes e trabalhadores de todo o país.*

A campanha prevê atividades até o mês de novembro, quando deverá ser apresentado pelo governo o Projeto de Lei sobre a reforma.

Entre os pontos altos do calendário está a participação no ato do dia 16 de junho, em Brasília. Foi discutida a proposta de um Plebiscito Nacional sobre a reforma, que será avaliada pela Coordenação Nacional. Para o primeiro semestre de 2005, foi aprovada a realização de um II Encontro Nacional.

Uma das maiores vitórias foi a organização de uma Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes, que recebeu a adesão de mais de 60 entidades. Roberto Aguiar, do comitê contra a reforma da UFPA, avalia a decisão aprovada: *"A coordenação é uma necessidade para lutar contra a reforma, já que a UNE está defendendo o governo"*. A primeira reunião da coordenação ficou marcada para o dia 17 de julho, em Brasília.

LEIA AS RESOLUÇÕES:
Site do Encontro Nacional: www.encontroreforma.tz4.com
Site da Juventude do PSTU: www.pstu.org.br/juventude

TODOS A BRASÍLIA DIA 16

Confira o calendário:

Junho:
16 – *Ato em Brasília.*
21 a 26 – *Semana de debates e aulas públicas contra a reforma.*
Agosto:
Início do mês – *Calouradas sobre a reforma.*
9 a 14 – *Semana Nacional de Mobilizações.*
Agosto/Setembro – *Realizações de Encontros estaduais.*
Novembro – *Mobilizações Nacionais na data de apresentação do projeto de Lei da Reforma Universitária.*

Esquerda petista e MESD participarão das mobilizações?

O Encontro Nacional contra a Reforma foi um sucesso, mas não pelo empenho das demais correntes de oposição na UNE, como a esquerda petista e o *Movimento da Esquerda Socialista e Democrática* (MESD). Durante meses, estas correntes tentaram impedir a realização desta atividade. Sem sucesso, resolveram boicotá-lo afirmando que era do **PSTU**.

Esta afirmação não coincide com os fatos. Dos 1.500 participantes do encontro, o **PSTU** tinha apenas 300. A ampla maioria era de estudantes independentes e dezenas de grupos regionais. Na verdade, o boicote da esquerda petista e do MESD atrapalha a iniciativa de organizar a luta contra a reforma Universitária e fortalece a política do governo Lula e da UNE governista.

As perguntas que ficam agora são as seguintes: Os companheiros vão ajudar a construir as mobilizações aprovadas no encontro? Estão dispostos a entrar na coordenação nacional que é aberta a todos?

Da nossa parte, o convite está feito e o desafio lançado. Esperamos que a esquerda do PT e o MESD não dividam a luta contra a reforma e unifiquem as mobilizações contra a reforma, daqui até novembro.

SUPLEMENTO ESPECIAL OPINIÃO SOCIALISTA

10 anos 1994-2004 PSTU

CONSTRUINDO UM PARTIDO REVOLUCIONÁRIO

BERNARDO CERDEIRA,
da Direção Nacional do PSTU

Nesses primeiros dias de junho, o PSTU comemora seu décimo aniversário. É uma data importante para nossos militantes e simpatizantes, mas nossas origens remontam a 30 anos atrás quando foi fundada a *Liga Operária*, em dezembro de 1973.

Esses 30 anos foram o cenário da maior mudança já ocorrida na classe operária brasileira. Da repressão brutal sofrida na mais longa ditadura militar do Brasil, os trabalhadores se lançaram à luta nas grandes greves de 1978, 79 e 80; construíram o maior partido dos trabalhadores da nossa história, o PT; construíram a maior central operária do país, a CUT; participaram da luta por Eleições Diretas que derrubou a ditadura e quase vinte anos depois levaram o PT ao governo.

Contraditoriamente, o momento que parecia ser o da maior vitória para os trabalhadores brasileiros se transformou numa enorme derrota. Hoje, o governo Lula é o representante "fundamentalista" do neoliberalismo em nosso país: em aliança com a submissa burguesia brasileira leva a política do FMI, isto é do governo norte-americano, às últimas conseqüências.

Para que essa derrota não se transforme em decepção e desânimo e para que os trabalhadores possam reagir e lutar contra os inimigos que até pouco tempo pareciam ser seus melhores amigos e dirigentes, é preciso primeiro entender o que se passou. Para isso, a comemoração dos 10 anos de vida do PSTU e os 30 anos de nossa corrente trotskista são muito oportunas porque estivemos no centro das lutas e dos debates que se deram no movimento operário e particularmente dentro do PT e da CUT. Por isso, nesse artigo queremos aproveitar essa comemoração para refletir sobre as principais questões em debate nestas três décadas.

As polêmicas e as lutas políticas desse período são mais atuais do que nunca. Podemos dizer que elas giram em torno de três temas. Qual é a estratégia da classe operária, destruir o estado burguês para construir seu próprio estado, através de uma revolução, ou participar do estado capitalista, chegando ao governo por meio de eleições? Para chegar ao poder deve manter sua independência de classe ou deve fazer alianças com setores da burguesia? E, finalmente, que tipo de partido os trabalhadores necessitam?

DUAS ESTRATÉGIAS EM LUTA

Desde a fundação da *Liga Operária* e depois através da *Convergência Socialista*, especialmente durante os 12 anos que estivemos no PT, nossa corrente sempre defendeu a necessidade de uma Revolução Socialista no Brasil, como parte de uma revolução mundial, para que a classe operária tome o poder político, destrua o estado burguês e construa o seu estado. Para isso sempre defendemos que era imprescindível a independência da classe operária diante da burguesia e seus partidos, sem formar nenhum tipo de aliança política e eleitoral com seus inimigos de classe.

A direção do PT, formada pela *Articulação* e seus aliados, ao contrário, sempre defendeu e aplicou uma estratégia de chegar ao governo através das eleições para gerir o próprio estado capitalista burguês. Para isso foi defendendo cada vez mais todo tipo de alianças eleitorais com partidos burgueses, culminando no governo Lula com uma grande frente com empresários e partidos de direita para dirigir o país.

10 anos 1994-2004 PSTU

Hoje essas estratégias estão provadas: a política da *Articulação* levou o governo Lula a se constituir em agente submisso do imperialismo e no maior inimigo dos trabalhadores. O PSTU, ao contrário, é claramente um partido que se coloca como oposição de esquerda ao governo Lula.

Mas a polêmica não pára aí. Durante estes anos foram testadas não só duas políticas para o país, mas também duas concepções sobre que tipo de partido era necessário para a classe trabalhadora brasileira e qual deveria ser a política para construí-lo.

Nossa corrente sempre defendeu a necessidade de construir um partido revolucionário que pudesse dirigir a classe trabalhadora quando se colocasse a possibilidade de lutar pelo poder político através de lutas revolucionárias. Esse partido, segundo nossa visão, deveria ser um partido para a luta e não um partido eleitoral; um partido que tivesse como programa a revolução socialista mundial; um partido empenhado na construção de uma organização internacional dos trabalhadores e um partido baseado no centralismo democrático, forma de organização adotada pelo Partido Bolchevique para tomar o poder na Rússia em 1917. Isso é o tipo de organização que estamos construindo hoje.

A *Articulação* sempre defendeu e aplicou no PT uma concepção oposta: a de um partido eleitoral, cuja estratégia central é eleger parlamentares e ganhar postos no executivo do estado capitalista. A estrutura desse partido girou cada vez mais em torno dos parlamentares, dos prefeitos e dos governadores que são os que verdadeiramente decidem. A base não tem um real poder decisório e participa de encontros e congressos que só ratificam a política já aplicada pelos parlamentares e dirigentes do executivo.

Mas essa polêmica não pára na *Articulação*, se estende às organizações de esquerda que permaneceram no PT, algumas defendendo inclusive que este era um partido estratégico. E se estende também à *Esquerda Socialista e Democrática* (ESD), encabeçada pela senadora Heloísa Helena, que foi expulsa do PT e está se lançando à construção de um novo partido. O ponto em comum entre essas organizações é a rejeição da necessidade de construir já, de forma urgente, um partido revolucionário e socialista, organizado com base no centralismo democrático.

Os companheiros da *Esquerda Socialista e Democrática* defendem uma organização onde convivam correntes reformistas e revolucionárias que tenha um programa anti-capitalista genérico; um eixo fundamental na participação em eleições e uma estrutura com tendências permanentes organizadas em torno de parlamentares. Na medida em que estão obrigados a manter a convivência com correntes reformistas, evidentemente não podem definir a revolução socialista como sua estratégia. Do mesmo modo, desde seu movimento constitutivo esse partido coloca as eleições a candidatura de Heloísa Helena a presidente, como centro da política e da ação de seu partido. Em essência, sua proposta é construir um novo PT. Essa é a explicação de fundo de porque se recusaram a construir um novo partido revolucionário com o PSTU.

Como é evidente, não só este debate está na ordem do dia como da luta que daí decorre depende o futuro da classe trabalhadora em nosso país. A comemoração dos 10 anos de existência do PSTU e os 30 de nossa corrente trotskista ajuda a reavivar essa polêmica e esperamos que ajude a impulsionar a construção desse partido revolucionário no Brasil.

Confronto com a Tropa de Choque, no leilão da Telebrás, no Rio de Janeiro

Alguns Fatos que marcaram os 10 anos

1994

O *Movimento Pró-PSTU* chama o Fora Itamar e o FMI!

Fevereiro – 1º Encontro de Mulheres do *Movimento Pró-PSTU*

3, 4 e 5 de junho- Realiza-se, em São Paulo, o Congresso de Fundação do **PSTU**. Com 195 delegados e 73 convidados, foram debatidos e aprovados o programa e os estatutos do novo partido. *"Agora vai! Dá-lhe peão! Tem um partido pra fazer revolução!"*, foi o grito que ecoou no plenário, sintetizando a necessidade da revolução socialista e a concepção do partido como instrumento para esse objetivo.

12 de junho – Os militantes do PSTU José Luiz e Rosa Sundermann são brutalmente assassinados em sua residência, em São Carlos (SP). Rosa tinha acabado de ser eleita para a Direção Nacional do partido. O crime gerou uma enorme campanha internacional de solidariedade ao **PSTU** e aos familiares, exigindo a imediata apuração do crime. Todas as evidências apontam para os usineiros da região como mandantes do crime.

Agosto – O **Jornal do PSTU** (nº 23) faz um chamado ao PT a mudar os rumos da campanha de Lula.

Setembro – O **PSTU** recusa-se a assinar o programa da Frente Brasil Popular, um programa de crescimento econômico e distribuição de renda baseado em um amplo acordo entre governo, trabalhadores e empresários. O **PSTU** propõe que Lula rompa com o FMI, estatize o sistema financeiro e não pague a dívida.

Outubro – O **PSTU** se apresenta, pela primeira vez, às eleições, com candidatos proporcionais.

Lula perde no primeiro turno. O **PSTU** analisa: *"A opção por perseguir a via eleitoral e institucional em detrimento da ação direta e o abandono da independência de classe em troca de alianças com a burguesia tiveram como resultado o rebaixamento do programa do PT"*.

Militante do PSTU e dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Antonio Donizeti, o Toninho, viaja para a Bósnia-Herzegovina, no 5º Comboio de Ajuda Operária à Bósnia.

1995

5 de janeiro – Inicia-se a campanha de legalização do PSTU. Brigadas de militantes percorrem 11 estados e filiam 12.742 pessoas.

Maio – Durante 30 dias, 45 mil petroleiros enfrentaram a intransigência do governo FHC, que se recusou a negociar. A greve enfrentou o Tribunal Superior do Trabalho e o Exército, que ocupou quatro refinarias para obrigar os petroleiros a voltar ao trabalho. O PSTU denunciou a traição da direção da CUT, que recusou-se a chamar a greve geral e articulou a saída negociada.

O PETROLEIRO É MEU AMIGO, MEXEU COM ELE, MEXEU COMIGO

7 de junho – O PSTU dá entrada no registro legal.

Conferência Internacional do PSTU aprova a adesão à LIT.

Novembro – O Cadernos Desafio – Raça e Classe, lançado na marcha dos 300 anos de Zumbi, traz proposta de programa, classista e revolucionário, contra o racismo.

1996

31 de março – Sai o *Opinião Socialista*, novo jornal do PSTU. Por dois anos, desde a fundação, o *Jornal do PSTU* foi um dos mais regulares órgãos da imprensa da esquerda.

17 de abril – 19 trabalhadores são executados pela PM, no massacre de Eldorado dos Carajás (PA).

18 de maio – PSTU lança candidato próprio, Valério Arcary, à Prefeitura de São Paulo.

14 e 15 de dezembro de 1996 – Realiza-se em São Paulo o primeiro Encontro Nacional do *Movimento por uma Tendência Socialista* (MTS).

1997

Marcha dos Sem-terra a Brasília. O PSTU estava lá apoiando a luta e repudiando o massacre de Eldorado.

1º de outubro – Num ato na Uerj, no Rio de Janeiro, com 400 pessoas, o líder do "Fora Collor" e deputado federal Lindberg Farias rompe com o PCdoB e entra no PSTU. Quatro anos depois, rompe para se eleger e se tornar um dos parlamentares mais à direita do PT.

1998

O partido realiza o 1º Encontro Nacional de Negros e Negras.

CONTRA BURGUÊS, VOTE ZÉ MARIA 16 PSTU PRESIDENTE Galvão - Vice

Abril – O **PSTU** lança José Maria de Almeida, metalúrgico e da direção da CUT, para a Presidência.

1999

20 e 21 de fevereiro – Numa conferência em Niterói (RJ), 75 delegados e 60 convidados aprovam o lançamento da Juventude do PSTU.

ZÉ MARIA NO ATO DE OURO PRETO.

21 de abril - Grande ato pelo Fora FHC e o FMI, em Ouro Preto (MG)

26 de agosto – FHC acorda com uma visita incômoda nos jardins do Palácio do Planalto. Uma multidão de trabalhadores e jovens do Brasil inteiro se reúne num dos maiores atos de protesto contra o governo. A *Marcha dos Cem Mil* exige Fora FHC e FMI. Em nome do PSTU fala Zé Maria, que em dois momentos levanta a multidão: quando pede que os que estão a favor do *Fora FHC e o FMI* levantem os braços (resposta positiva, imediata e unânime) e quando puxa a palavra-de-ordem *Fora já, fora já daqui, fora FHC e o FMI*.

Novembro – Sai o número zero da revista *Ruptura Socialista*, publicação da Juventude do PSTU.

2000

21 e 22 de janeiro – Uma insurreição varre o Equador. Os indígenas-camponeses tomam Quito, com estudantes, operários e setores das Forças Armadas, que se divide ao meio. O presidente é deposto e o Congresso é tomado pelo povo. Forma-se um Governo de Salvação Nacional. O principal líder do movimento, Lúcio Gutiérrez, não integra o governo.

20 de março – Antonio Ferreira, do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, e Mariúcha Fontana, do *Opinião Socialista*, viajam para Quito para acompanhar os atos de 21 de março, conhecer as organizações e levar a solidariedade do PSTU.

21 de abril – Um cenário de guerra é armado por FHC e ACM nos 500 Anos do Descobrimento, em Porto Seguro (BA). Indígenas, estudantes e trabalhadores protestam contra os 500 anos de colonização e de massacres. Várias pessoas ficam feridas e muitas são presas, entre elas, José Maria de Almeida, do **PSTU**.

20 a 24 de abril – A Juventude do PSTU participa do Encontro Internacional convocado pelos estudantes da Universidade Nacional Autônoma do México.

23 de junho – Sai o primeiro número da revista *Marxismo Vivo*, do Comitê Coordenador pela Construção de um Partido Operário Internacional (Koorkom), organização da qual fazia parte a **LIT-QI**.

20 de julho – O **PSTU**, por intermédio do deputado Lindberg Farias e de Ernesto Gradella, entra na Câmara dos Deputados com um pedido de *impeachment* de Fernando Henrique por improbidade administrativa. O partido tomou essa iniciativa em resposta aos escândalos em torno das relações do alto escalão do Palácio do Planalto em obras fraudulentas do TRT-SP e com o juiz Nicolau dos Santos Neto, o Lalau.

22 e 23 de agosto – Em Seminário em Caraguatatuba (SP), sindicalistas de 12 países formam a Rede Internacional de Solidariedade.

2 a 7 de setembro – Realizado o Plebiscito Nacional da Dívida Externa, organizado por pastorais da Igreja, MST, partidos e sindicatos. A população foi convidada a responder a três perguntas na base do sim ou não: sobre o pagamento da dívida externa, da dívida interna e o acordo com o FMI. Cinco milhões de pessoas disseram NÃO a todas as perguntas. O **PSTU** participou ativamente, armando bancas para recolher assinaturas.

6 de outubro – Gildo Rocha, militante do **PSTU** e diretor do Sindicato dos Servidores do Distrito Federal, é assassinado com um tiro pelas costas pela polícia do governador Joaquim Roriz, em uma atividade de greve. Os responsáveis estão impunes.

2001

7 e 8 de abril – A LIT e do PSTU participam de ato contra a Alca, em Buenos Aires.

27 de agosto – 50 mil em Brasília, na Marcha contra a Corrupção e o Apagão.

Dezembro – Mobilização de massas derruba o governo De La Rúa e abala o Estado burguês na Argentina.

O PSTU inicia uma campanha financeira para fortalecer o partido da LIT no país, a *Frente Obrera Socialista*.

2002

Janeiro – O II Fórum Social Mundial reúne mais de 50 mil pessoas em Porto Alegre. O PSTU e a LIT-QI participam com manifestações em solidariedade à Revolução argentina.

Maio – Atos em todo o país lançam as candidaturas de Zé Maria a presidente e Dayse Oliveira para vice.

Agosto – Manifesto faz um chamado para que os militantes socialistas de todo o país se agrupem em um novo partido. O PSTU participa ativamente desse movimento.

1 a 7 de setembro – Dez milhões votam contra a Alca no Plebiscito organizado pelo MST, pastorais da Igreja e sindicatos. Lula e o PT são contra. O PSTU foi o único partido que chamou o plebiscito em seu programa eleitoral na TV e no rádio.

ALCA NÃO PSTU16

Outubro – 400 mil votam em Zé Maria, em um programa de ruptura e em uma alternativa revolucionária ao país. O PSTU, no segundo turno, chama o voto em Lula, mas alerta que, sem ruptura com o FMI e a Alca, não haverá mudança.

2003

Janeiro – No III Fórum Social Mundial, o PSTU e vários partidos da LIT participam do ciclo de debates *"Um Mundo Socialista é Possível"* e marcam presença nos atos, como o do dia 27, contra a Alca.

15 de fevereiro – O Dia Internacional de Luta contra a Guerra é o maior protesto mundial da história.

8 de abril – Dia Nacional de Luta contra a reforma da Previdência.

Junho – Começa a greve dos servidores contra a reforma da Previdência de Lula.

Agosto – Evento no Rio com 400 ativistas debate a necessidade de construção de um novo partido e lança manifesto.

6 de agosto – Marcha dos servidores em Brasília, na votação da reforma da Previdência.

Outubro – Uma revolução sacode a Bolívia após o anúncio da venda de gás. A insurreição derruba o presidente e coloca em pauta a tomada do poder.

Dezembro – Lançada a revista *Novo Partido em Debate*. Heloisa Helena e os deputados Babá e Luciana Genro dividem o movimento.

2004

Março – Encontro contra a reforma Sindical e Trabalhista reúne 1.800. Deste movimento, surge a Conlutas.

Abril – O "Abril Vermelho" é a maior onda ocupações em 10 anos.

29 e 30 de maio - Estudantes de todo o país se reúnem na UFRJ para organizar a luta contra a reforma Universitária de Lula e do FMI.

UMA HISTÓRIA DE TRINTA ANOS

O PSTU foi sem dúvida um salto no caminho da construção de um partido revolucionário no Brasil, mas a história da corrente trotskysta ligada à LIT está estreitamente unida à luta da classe trabalhadora brasileira nos últimos 30 anos.

origens 30 anos PSTU

1972

Com a repressão da ditadura, militantes viajam para o Chile, no governo de Salvador Allende. Entre eles, Túlio Quintiliano, ex-militante do PCBR, Enio Buchioni, ex-militante da *Ação Popular*, Zezé e Jorge Pinheiro, ex-militantes do MNR, e Waldo Mermelstein. Por intermédio de Mário Pedrosa e do trotskista peruano Hugo Blanco, entram em contato com a IV Internacional e formam o grupo *Ponto de Partida*.

1973

Golpe militar derruba Allende. Túlio Quintiliano é executado no Estádio Nacional. Ocorre a dispersão do *Ponto de Partida*. Enio é preso e consegue exilar-se na França. Zezé, Jorge e Waldo fogem e vão para a Argentina, onde fundam a *Liga Operária*.

1974

De volta ao Brasil, os militantes da *Liga Operária* publicam o jornal *Independência Operária*.

O ascenso no movimento estudantil leva a *Liga Operária (LO)* a priorizar a construção na juventude e chega a 300 militantes no final de 1977.

1977

Maio – Milhares de estudantes e trabalhadores saem às ruas pela libertação de presos políticos, em São Paulo. Entre eles, os metalúrgicos Celso Brambilla e José Maria de Almeida, da LO.

Agosto – O PST argentino, de Nahuel Moreno, funda a *Tendência Bolchevique*, uma das três tendências da IV Internacional.

Novembro – A *LO* participa do jornal *Versus*. Aos poucos, passa a influir mais na redação e em 1978, deixa de editar o *Independência Operária*.

1978

Janeiro – Ocorre em São Paulo a primeira reunião para lançar a *Convergência Socialista*.

Março – É lançado o *Movimento Convergência Socialista (MCS)* como tática para a construção de um Partido Socialista, no Colégio Equipe, em São Paulo. A *Liga Operária* passa a se chamar *Partido Socialista dos Trabalhadores*, que integra o MCS.

19 de agosto – O MCS realiza sua 1ª Convenção Nacional com mais de 300 delegados, de oito estados, e 1.200 presentes.

21 de agosto - 24 militantes da CS são enquadrados na Lei de Segurança Nacional e presos durante todo o segundo semestre. Entre eles Nahuel Moreno.

Já são 26 os que fazem greve de fome pelos presos em SP

Com a adesão de um estudante secundarista, elevou-se a 26, na noite de sábado passado, o número dos que permanecem em greve de fome, em São Paulo, pela libertação dos membros da Convergência Socialista, presos no Deops. Os médicos residentes que prestam assistência aos grevistas informaram ontem que o estado de saúde de todos é bom.

O movimento grevista recebeu ontem a solidariedade e apoio do Comitê Pró-Anistia de Osasco que, em documento enviado ao salão Beta da PUC de São Paulo, afirma que "o único crime dos presos foi lutar pelo res-

A campanha pela sua libertação, que inclui uma greve de fome, mobiliza o movimento estudantil e tem repercussão internacional, com mensagens como a do escritor Gabriel Garcia Márquez.

1979

O PST se integra à CS.

22 a 27 de janeiro – A CS é a primeira organização a chamar a construção do PT. No IX Congresso dos Metalúrgicos de São Paulo, em Lins (SP), Zé Maria, do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e militante da CS, propõe um manifesto chamando *"todos os trabalhadores brasileiros a unir-se na construção de seu partido, o Partido dos Trabalhadores"*. A moção é aprovada.

Março - Explode a greve dos metalúrgicos do ABC e do interior. A CS tem importante participação.

A UNE é reconstruída. A CS participa com sua corrente estudantil, o *Ponto de Partida*.

1980

Greve de 40 dias no ABC.

Maio – Durante a greve dos metalúrgicos do ABC, a polícia prende vários sindicalistas, entre eles Lula e Zé Maria. Eles ficam 31 dias presos.

1º de Maio – A CS participa do ato que reúne 100 mil trabalhadores no Estádio de Vila Euclides, em São Bernardo.

29 de agosto – Cerca de 3 mil pessoas participam dos atos da CS e OSI no 40º aniversário do assassinato de Leon Trotsky.

Setembro – Em São Paulo, congresso funda a UMES.

18 e 19 de outubro – 1ª Conferência de Mulheres da CS.

26 de outubro – A CS participa do Ato no Estádio de Vila Euclides, em repúdio aos atentados e contra o enquadramento de Lula e demais dirigentes na LSN.

3 de novembro – O *Convergência Socialista* lança campanha para obter 15 mil assinantes e 800 mil cruzeiros e garantir a sobrevivência do jornal, atacado por bandos fascistas. A campanha duplica os objetivos.

1981

Das 100 mil filiações da campanha de legalização do PT, 20 mil são feitas pela CS e OSI.

14 e 15 de março – 1ª Conferência Nacional da Fração Homossexual da CS.

Dezembro – Após polêmica sobre o caráter do governo de Frente Popular de Mitterrand, na França, a CS e a OSI rompem o projeto de uma só organização.

1982

Janeiro – Fundada a *Liga Internacional dos Trabalhadores (Quarta Internacional)*. O que motiva a fundação da LIT-QI é a necessidade imperiosa de preservar o programa e os princípios do trotskismo e construir um partido que começasse a resolver a ausência de uma direção revolucionária mundial.

1983

Março – A CS e o *Alicerce da Juventude Socialista* se unificam, passando a ser uma única organização denominada *Alicerce*.

Agosto – A CS participa do I Conclat (Congresso das Classes Trabalhadoras), que aprova a fundação da CUT.

Novembro – Marchas pelas Diretas reúnem cinco milhões no país. Uma em cada 24 brasileiros. A CS propõe greve geral.

1984

Abril – Em seu 8º Congresso, os socialistas decidem retomar a *Convergência Socialista*. *"Durante um ano estivemos apoiando as lutas dos trabalhadores, mas com um peso maior na juventude, por meio de Alicerce da Juventude Socialista. O ascenso dos trabalhadores volta ao centro, e o retorno da Convergência Socialista se faz necessário"*.

Junho – Chapa apoiada pela CS vence eleição do Sindicato dos Metalúrgicos de BH e Contagem.

16 de setembro - Sede da ACS Editora é invadida. Outra sede, em Porto Alegre, é atingida por um início de incêndio.

1986

Oposições apoiadas pela CS vencem as eleições no Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e nos Metalúrgicos de São José.

1987

25 de janeiro – Morre Nahuel Moreno, fundador da LIT-QI.

1988

A CS, no PT, reelege Ernesto Gradella em São José dos Campos, e elege mais cinco vereadores: Guilherme Haeser (Rio), Paulo Moura (Contagem), Babá (Belém), Paulo Rigo (Passo Fundo) e Alvarenga (Porto Alegre). Mauro Puerro, suplente em São Paulo, assume a vaga pouco depois. Com isso, são sete vereadores.

1989

14 de março – Explode a primeira greve geral em trinta anos.

Zé Maria é um dos dirigentes da ocupação da Mannesman.

Junho - Um ato na abertura do Congresso da CS no Anhembi, em São Paulo, reúne cinco mil pessoas, de todo o país.

1990

11 de setembro – Greves, como as de eletricitários e bancários, enfrentam o arrocho de Collor.

Outubro – Ernesto Gradella é eleito deputado federal.

1991

Janeiro – 500 famílias sem-teto da ocupação "Vila Socialista", em Diadema (SP), são desalojadas. Dois sem-tetos são mortos e o vereador Romildo Raposo, da CS, é preso. Inicia-se uma campanha pela libertação.

Dezembro – No 1º Congresso Nacional do PT, a direção proíbe as tendências.

1992

Em seu editorial, o jornal *Convergência Socialista* chama o *"Fora Collor e o FMI!"*.

Fevereiro – Com 15% de popularidade, Collor já não consegue governar sozinho. Patrões atraem lideranças sindicais para o pacto social.

6 de abril – A Executiva do PT expulsa a *Convergência Socialista*. Na resolução, o então secretário-geral José Dirceu aponta, como uma das faltas graves da CS, o desenvolvimento de uma *"ação de rua e tática de oposição ao governo"*. Ou seja, a campanha pelo *Fora Collor*.

Junho – Expulsa do PT, a CS chama a formação da *Frente Revolucionária*. A CS e dezenas de organizações e coletivos da Frente fazem um chamado aos ativistas: desafiar a *Articulação* a transformar a indignação das massas em ação pelo Fora Collor e Eleições Gerais!

Julho – CS apresenta candidatos pela legenda do PT, a serviço da *Frente Revolucionária*.

14 a 16 de agosto – As maiores mobilizações de rua desde as Diretas Já exigem Fora Collor! No Rio, mais de 30 mil gritam em coro: *Ai, ai, ai, ai, se empurrar o Collor cai.*

25 de agosto – Centenas de milhares de pessoas, pintadas de preto, respondem ao chamado feito por Collor e vão às ruas, no *Domingo Negro*.

Setembro – CS propõe greve geral no dia do *impeachment*.

Outubro – As massas derrubam Collor. Na votação do *impeachment*, o deputado Ernesto Gradella, em nome da CS e da *Frente Revolucionária*, ataca a posse de Itamar: *Fora Collor e o FMI! Não a Itamar! Eleições Gerais! Que Lula governe!*

1993

Janeiro – Centenas de ativistas sindicais, na maioria da *CUT pela Base*, rompem com o PT e aderem à *Frente Revolucionária*.

10 e 11 de abril – Mais de 730 militantes revolucionários reúnem-se no Colégio Caetano de Campos, em São Paulo, e criam o *Movimento pró Partido Socialista dos Trabalhadores – Unificado*.

Entre as diversas organizações e grupos que participam, estão a *Democracia Operária* (RS), o PFS, o MSR (PE), a *Liga* e a *CS*.

21 de abril - O Movimento Pró PSTU chama o voto nulo no Plebiscito sobre o Parlamentarismo.

4 de maio – Greve nacional dos estudantes.

Agosto – É aprovado o registro provisório do PSTU.

Outubro – Com o lema *Tome Partido, Entre no PSTU*, é lançada a Campanha de Filiação.

4 e 5 de dezembro – Realizado em São Paulo o primeiro Encontro do PSTU, com mais de 600 companheiros.